**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

**TÍTULO:** PRÁTICAS ACADÊMICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Evelyn Sthefane Santos Melo, evelyn\_melo@outlook.com1,

Coautor11,

Jenifer Íris da Costa Martins1,

Jordy Rodrigues Reis1,

Karollyne Mourão2 ,

Thamyles da Silva Dias1

1. Discente de Enfermagem ; 2. Mestre em Enfermagem

**RESUMO**

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral é uma doença crônica e sistêmica com alto grau de mortalidade, sendo mais suscetível em crianças e idosos. É causada pelo protozoário tripanosomatídeo da espécie Leishmania chagasi, e transmitida pelo flebotomíneo Lutzomyia longipalpi¹. No Brasil, essa patologia tinha inicialmente um caráter rural, no entanto, nos últimos anos vem se expandindo para os grandes centros urbanos². Quanto a sua sintomatologia, em geral, é caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia, hepatoesplenomegalia e anemia, dentre outros¹. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, da Universidade Federal do Pará, a partir da utilização da SAE a um paciente com Leishmaniose Visceral, referindo, a inter relação da sistematização da assistência com a humanização do cuidado no que diz respeito a esta patologia. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, requisito avaliativo da atividade curricular enfermagem em doenças transmissíveis. O local do estudo foi um hospital universitário, referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias em Belém do Pará, realizada no mês de outubro de 2019. Para desenvolver o relato, aplicou-se o processo de enfermagem. Os dados coletados foram analisados e posteriormente identificados os diagnósticos de enfermagem, implementadas as intervenções de enfermagem necessárias e verificado os resultados esperados, utilizando a taxonomia da NANDA, NIC e NOC. Inicialmente, foram coletadas as informações sobre seu estado atual, este apresentava-se consciente, orientado, calmo e acessível ao diálogo, eupneico e respirando ar ambiente, normocardio, normotenso. MMSS: acesso Venoso Periférico em membro superior esquerdo. Relatou artralgia, mialgia e dificuldade para dormir. Posteriormente consultamos o prontuário, para identificar o histórico do paciente, condições de chegada, motivo da internação, tratamento realizado e evolução do quadro clínico. O paciente aceitou participar do estudo e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados e/ou impactos:** Após análise dos problemas identificados, o paciente teve os seguintes diagnósticos de enfermagem: Dor aguda relacionada a agente biológico lesivo evidenciado por comportamento de dor. Privação de Sono relacionada a desconforto prolongado evidenciado por sensibilidade aumentada à dor. Risco de infecção relacionada a procedimento invasivo. Em seguida, foram implementadas as respectivas intervenções de enfermagem: Avaliar a dor quanto a localização, frequência e duração; favorecer repouso adequados para alívio da dor; administrar medicamento analgésico. Ensinar ao paciente técnica de relaxamento; encorajar uma rotina durante a noite facilitando a transição do estado de alerta ao estado de sono. Verificar e registrar os sinais vitais 6 em 6 horas; trocar e identificar o acesso venoso periférico. Após a execução da SAE, espera-se atingir os seguintes resultados: Controlar a dor, promover conforto. Melhora do sono. Prevenir infecção evitável³. **Considerações finais:** Todo processo vivenciado na construção da SAE, possibilitou entender o quanto é necessária e eficaz, visto que em toda sua elaboração o enfermeiro é protagonista no reestabelecimento da saúde do paciente. Portanto, a experiência de proporcionar cuidado ao paciente com Leishmaniose Visceral contribuiu para o entendimento maior sobre a patologia, além do reconhecimento do enfermeiro no tratamento de doenças infectocontagiosas e parasitárias.

**Descritores:** Leishmaniose Visceral; Processo de enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

**Referências:**

1. BRASIL Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília, DF, 2019.
2. BRASIL Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica**. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília**, DF, 2014.
3. JOHNSON, Marion. **Ligaçoes NANDA - NOC - NIC**: condiçoes clinicas: suporte ao raciocinio e assistencia de qualidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.